COLEÇÃO

Série Sagrada



História de São Domingos Sávio



HISTÓRIA DE São Domingos Sávio

Na história da Igreja talvez nenhum menino tenha obtido consagração mais evidente de sua santidade do que Domingos Sávio. Não nos referimos aos milagres que se lhe atribuem e que a fé dos devotos lhe catalogou, mas à personalidade extraordinária que o evidenciou em tôda a sua, embora curta, trajectória na terra. Ninguém melhor do que o Santo Dom Bosco o deixou consignado. Domingos Sávio foi uma flôr rescendente que o Oratório nos legou...

Em Riva de Chieri, próximo de Castelnuovo de Asti, Norte da Itália, vivia Carlo Sávio, ferreiro de profissão, com sua espôsa... A 2 de abril de 1842 Deus enviou ao modesto e honrado casal um filho, ao qual batizaram com o nome de Doménico, que em português corresponde a Domingos...



Domingos tinha uma estranha doçura, de aspecto e trato, a qual haveria de ser a maior fôrça que êle empregaria em sua breve existência terrena.

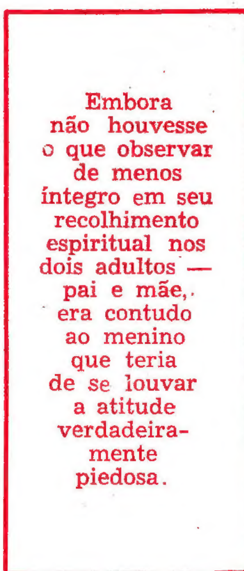



O pequeno se mostrava sempre afetuoso e suas reflexões eram mais profundas do que o que se poderia esperar de uma criança de sua idade...
O senhor trabalha tanto por mim, papai! Eu só lhe causo fadigas...


Sente-se e descanse... Rogarei a Deus para que lhe dê saúde e me faça sempre um bom filho.


Isto é o maior alívio para as minhas fadigas. Estou sempre impaciente por regressar a casa, a fim de beijar-te com amor.


Que bom a senhora chegar, mamãe! Já está na hora de rezarmos o Angelus.
Sim, filhinho.


Embora não houvesse o que observar de menos íntegro em seu recolhimento espiritual nos dois adultos — pai e mãe, era contudo ao menino que teria de se louvar a atitude verdadeiramente piedosa.


Domingos dava ao ato a expressão cândida de uma inocência e um fervor incomuns para a sua pouca idade...


Tal era sua integração nas coisas do Céu que, se algumas vêzes seus pais se distraíam e deixavam de orar antes da refeição, logo êle...
Papai, ainda não invocamos a bênção de Deus...


Certa vez a família recebeu um visitante na hora mesma em que ia ser posta a refeição...
Oh, que boa surprêsa, amigo, entre!
Entre, entre, senhor Gonçalo! Chega a tempo para a refeição!

O recém-vindo, diante da insistência, sentou-se e, sem mais preâmbulos, começou a comer de seu prato. Entretanto...



E logo que o convidado saiu...



Outra particularidade do menino era sua preocupação em nunca perder as missas da Igreja de Murialdo...





Chegando no momento, o capelão viu o formoso quadro e, desde logo, se interessou por aquela singular criança...



Verdadeiramente edificado com a atitude de Domingos, o sacerdote decidiu procurar os pais da criança para os convencer a cuidarem da educação dela. E assim...

Dias depois, o Padre era procurado...



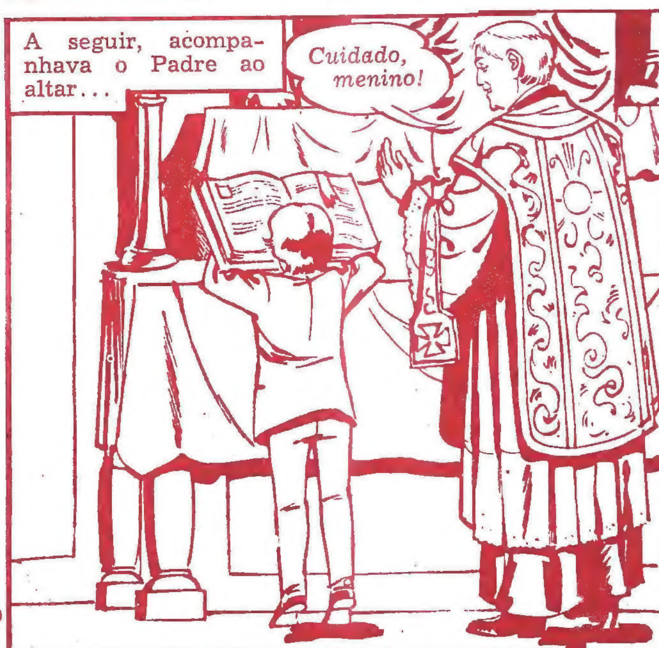
A escola, como tôdas as escolas, era freqüentada por meninos de origens as mais diversas. Nem sempre a severa fiscalização do sacerdote estava presente...



O extraordinário bom senso de Domingos, mais a bondosa atitude de serenidade com que afrontava os seus irresponsáveis oponentes, fazia com que os desafiadores breve mudassem de atitude...



Desde cedo principiou Domingos a ajudar a missa. E com que diligência aquela criaturinha delicada, depois das horas normais dos estudos na escola, se dirigia à modesta igreja e a varria de uma ponta a outra, mudava as emurchecidas flôres... e espanava... e deixava todo o santuário num brinco de limpeza!...





Domingos tinha agora sete anos e desejava ardentemente fazer a sua Primeira Comunhão. Esperou o Pároco e declarou-lhe a vontade que ia em seu coração...



À época em que esta história se passa ainda não havia sido revogado êste impedimento. Só mais tarde o foi por Pio X, o santo Papa da Eucaristia... Perante tal óbice, pois, o bondoso Padre consultou vários Párocos de igrejas dos arredores...

E o resultado foi dos mais alvissareiros...



O sacerdote afagou o menino e autorizou-o a preparar-se para o solene ato. E na véspera do grande dia...



A mãe de Domingos sentiu a voz embargada pela comoção. As lágrimas principiaram a rolar-lhe pela face...



Foi comovente o encontro de Jesus com Domingos na Eucaristia. Êle se demorou, enlevado, na cerimônia e dela não se apartaria se não fôra seus pais que o chamaram para a volta à casa. Mal ali chegou anotou em seu caderninho...

Resoluções que tomei em 1849, pela minha Primeira Comunhão, aos sete anos de idade:

1º - Confessar-me-ei amiúde e comungarei sempre que meu confessor me der licença.

2º - Santificarei os dias festivos.

3º - Meus amigos serão Jesus e Maria.

4º - Antes morrerei, do que cometerei pecado.

Êstes propósitos corajosos não foram sòmente escritos. Êle os observou a vida inteira. A firmeza de convicções de Domingos foi uma das características relevantes dêste santo...

O problema da educação de Domingos sempre preocupou seus pais. Assim, depois da Primeira Comunhão, o menino continuou a freqüentar a escola do Vigário de Murialdo...

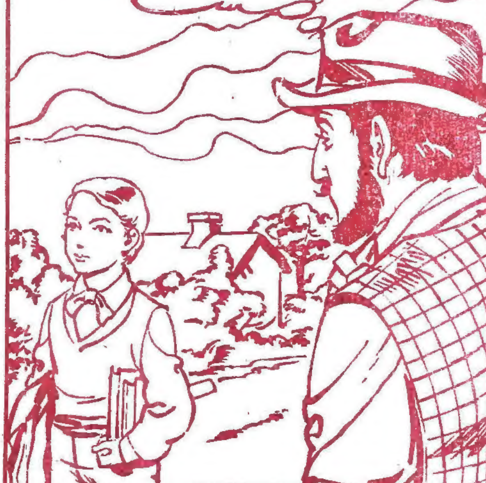


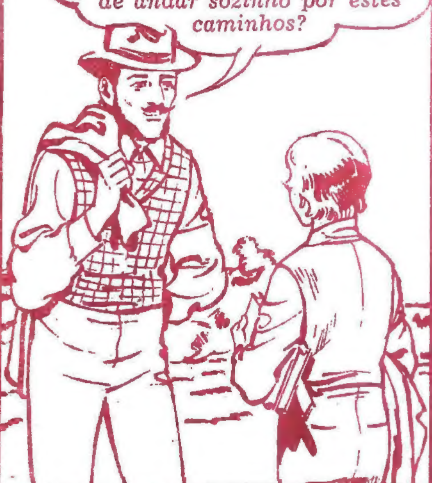






E foi dêste modo que o pequeno Domingos principiou a freqüentar a escola de Castelnuovo. Fizesse neve ou dardejassem os raios inclementes do sol, a estrada era por êle palmilhada de manhã e de tarde, todos os dias...





Domingos encarou cândidamente o interlocutor e respondeu com simplicidade...

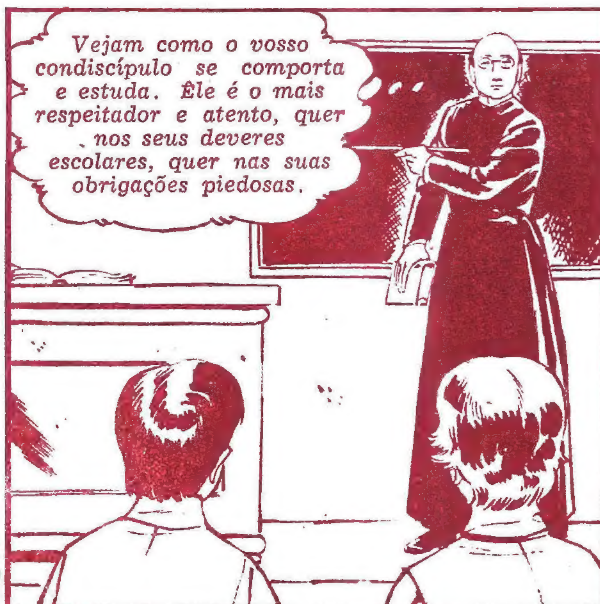


Domingos sorriu. Seus olhos tomaram a expressão do íntimo sentimento que lhe ia na alma...

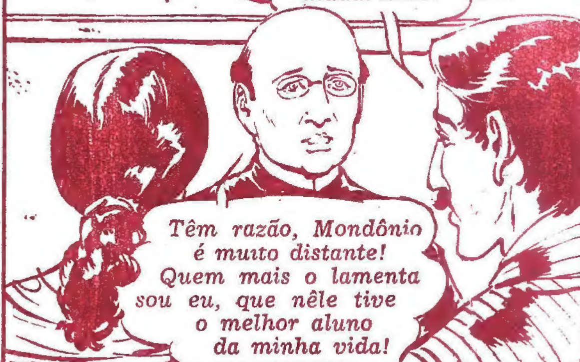




A freqüência à escola de Castelnuovo foi, para Domingos, a continuação ascensional dos méritos que o distinguiram até ali, na escola anterior. Êle era o primeiro nos estudos, e o primeiro no comportamento e nos atos de piedade. Por várias vêzes o mestre demonstrou o seu agrado perante a turma...



Pelos fins do ano escolar, a família de Domingos teve de deixar Murialdo e procurar trabalho num lugarejo chamado Mondônio. Nessa ocasião...



Embora modesta a povoação para onde se mudou a família de Domingos, tinha ela contudo o estabelecimento necessário à continuação do curso escolar do menino. Quem diferia para pior era a moral dos alunos que o freqüentavam...

Então...



O professor não teve dificuldade em constatar a traquinagem e manifestou seu desagrado. Quem não esperava por essa reação foram os irrefletidos rapazes...



O mêdo fê-los apontar na direção de Domingos Nem êles sabiam o que estavam cometendo!... O mestre, porém, ficou estupefacto! De todos, menos de Domingos, êle suspeitaria! Contudo...



Domingos nada respondeu. Não quis acusar os companheiros. Êle sabia que Deus lá estava tomando nota da falta que lhe atribuíam...



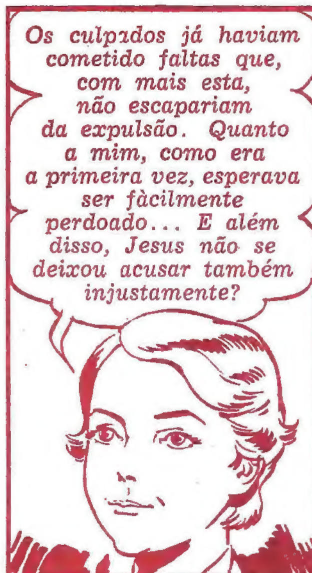
Bastaria que Domingos pronunciasse uma palavra para salvar a sua inocência. Quem sentiu, porém, remordimentos de alma foram os acusadores...



No mesmo instante...



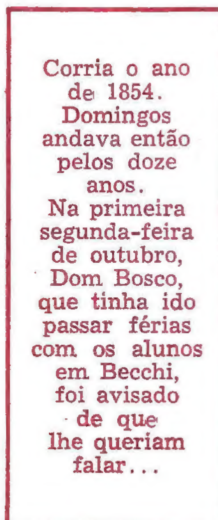






Êste e outros procedimentos fizeram com que o Padre-Professor se tornasse o maior admirador das virtudes de Domingos. Soube êle que a vontade do menino era se dedicar à vida religiosa. O Padre o incentivou nesse desejo, e até lhe prometeu que tudo faria para o satisfazer. E se bem o prometeu melhor o cumpriu. Indo um dia a Turim, que era a cidade da Itália onde o Santo Dom Bosco morava, o mestre falou entusiasmado ao grande Pai dos "guris" abandonados...









A formidável memória de Dom Bosco logo se revelou. Então, apartando-se um pouco com Domingos, entrou no jardim e falou...

Quer dizer que o menino a que o Padre Gugliero aludia é você!

Sim... senhor Dom Bosco! Eu queria ser religioso!

O Santo fundador dos Salesianos equacionava mentalmente as referências que lhe havia feito Gugliero àcerca de Domingos, e parecia comprová-las, ao simples primeiro golpe de vista...

A seguir perguntou ao jovenzinho sôbre como estava de estudos, sua família e planos...

E me levará para estudar em Turim?

Vamos ver!... Parece-me que o pano de que você é feito é de boa qualidade!...

Pois bem, seja o senhor o alfaiate e faça dêsse pano um bom traje para o presentear a Deus!

As vivas respostas de Domingos agradaram a Dom Bosco. O Santo, porém, refletia...

Bem, preciso é vermos se você resistirá aos estudos, às provas...

Deus permita que o senhor me aceite!...

Dom Bosco tentou a última experiência. Entrou na biblioteca, apanhou um livro e, abrindo-o, apontou para uma página...

Vamos, tome êste livro e veja se pode decorar o trecho que eu apontei!

Domingos recebeu o livro e afastou-se para um canto. Minutos depois lá estava de novo junto de Dom Bosco, que conversava animadamente com seu pai...

Senhor Padre, se me permite, eu lhe recitarei, de cor, agora mesmo, não o trecho que me indicou mas a página inteira..

Magnífico, meu filho! Magnífico! Eu te levarei para Turim!

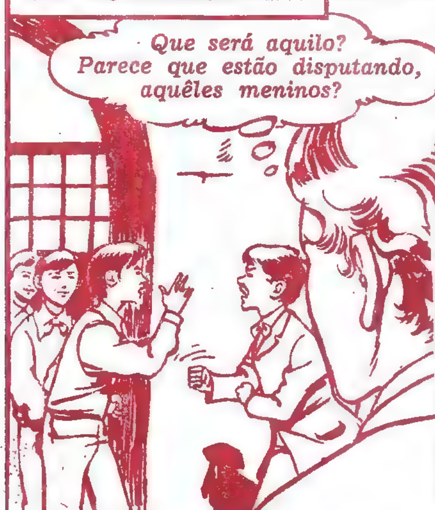
O entusiasmo de Dom Bosco se justificara. Domingos recitara a página sem um êrro, e até explicou o sentido de várias frases mais difíceis...

E foi dessa forma que o menino teve ordem de partir para a Casa que o grande amigo dos "guris" pobres mantinha em Valdocco, subúrbios de Turim. Dias depois, acompanhado do pai, êle se apresentou no escritório de Dom Bosco. Um letreiro no alto da parede prendeu logo a atenção de Domingos...



A vida de Domingos no Oratório de Valdocco foi cheia de episódios maravilhosos. Contaremos alguns. Antes, porém, uma explicação: *Oratório* é o nome com que Dom Bosco designava as Casas onde mantinha os meninos que recolhia...

Agora um dos muitos casos que com êle aconteceram...





Domingos logo compreendeu que os dois "guris" iriam se esmurrar sem dó nem piedade...



Notou Domingos que a irritação dos briguentos não consentia conciliação. Apelou para um expediente...





Domingos disse que não e, com os outros, dirigiu-se para o "campo-de-honra"!...


Então aí vão as condições!
Sim... despacha logo!
Isso mesmo, toca com isso!


Ambos os contendores estavam já em posição de ataque. Cada um já se munira de umas tantas pedras, que iriam zunir no ar, como projéteis. Então...
Atirem e digam comigo: "Cristo morreu perdoando aos que o crucificaram, e eu quero ofendê-lo vingando-me!" Eu receberei as pedradas!...


Mas, tu não tens nada com isso, sai daí!
Sim, a briga é conosco!


Se não vos atreveis a machucar-me, porque nada vos fiz, como quereis ofender a Deus, tomando vingança um do outro?


Vamos, dêem-se as mãos e façam as pazes! Deus não quer que se brigue!
Tens razão, Domingos, eu já não quero brigar!
E eu também!

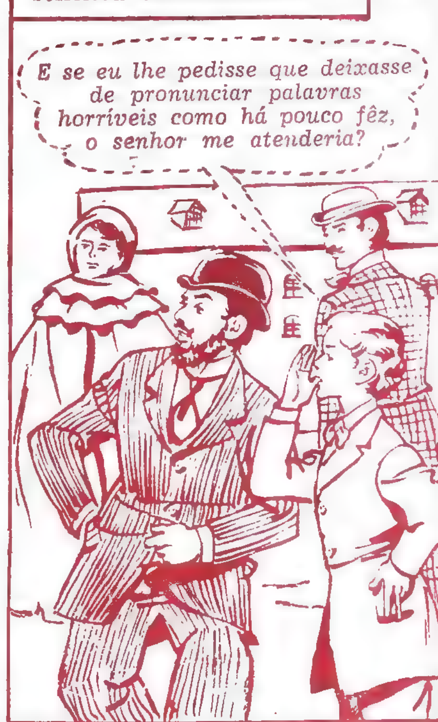
De forma nenhuma Domingos tolerava ouvir blasfêmias ou palavras menos nobres. Certa vez, quando êle voltava de uma das aulas a que era obrigado freqüentar fora do Oratório...



Domingos logo teve uma idéia. Dirigiu-se ao imprecador com o seu cândido sorriso...



Domingos, então, falando baixo, como quem transmitia um segrêdo, solicitou carinhosamente...



O homem encarou o menino e demonstrou sua compreensão. Sentiu como que uma onda de arrependimento a inundar-lhe a face...



Um belo episódio foi o que vamos contar. Dom Bosco, certa vez, desejando obter um teste de seus "guris", ordenou...





Outros ainda opinaram pelos mais variados misteres. Pois Domingos respondeu: "Desejaria que o Senhor me ajudasse a salvar a minha alma e me tornar santificado!"...

Amigo de todos, Domingos sempre achava oportunidade de ajudar os companheiros. Entre êles, um havia, há pouco chegado, que sempre se colocava a um canto, arredio, sem tomar parte nos brinquedos de todo o mundo. Domingos logo notou isso...

Sabes, amigo, também me sinto só no meio dêstes meninos todos. Nós poderíamos brincar, os dois...

Obrigado, é que não conheço ninguém aqui!

Então eu te apresentarei aos outros! Verás que são excelentes companheiros!

Oh, que bom!

Amigos, aqui está um novo colega. Vamos mostrar-lhe que nós aqui gostamos uns dos outros!

Muito bem, muito bem, Domingos! Seus amigos são nossos amigos também!

Dom Bosco gostava muito de distrair os seus meninos com perguntas que aparentemente nada significavam. Então...

O que significa, por exemplo, o nome Domingos?

Um dos meninos mais adiantados em latim logo respondeu..

Domingos vem da palavra latina "Dominus" — que quer dizer: O que pertence ao Senhor!..

O nosso Domingos, que tudo ouviu, logo exclamou muito alegre...

Padre! Veja como eu tenho razão em querer ser santo!...

E foi exatamente o que Domingos sempre se esforçou em ser. Êle se entregava a Jesus em todos os momentos, com o exemplo de sua conduta cristã...

Meses depois de Domingos ingressar no Oratório de Dom Bosco, Pio IX (dezembro de 1854), em sua Bula "Ineffabilis Deus", declarava o Dogma da Imaculada...



De tal definição papal bem pode ser compreendida a repercussão fervorosa obtida em todos os espíritos cristãos...

Do contacto com Dom Bosco, natural era que Domingos, amando a Jesus, amasse também, e de todo coração, a Santíssima Virgem. Domingos sabia que Ela era tanto a Mãe de Deus como a Mãe Auxiliadora dos homens...

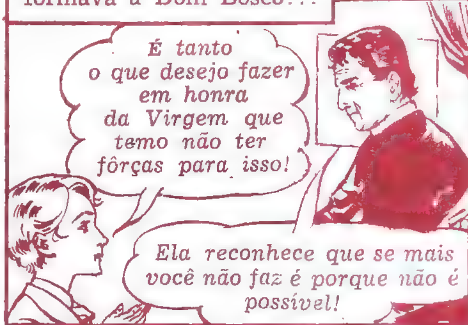
Domingos sacrificava, tôdas as sextas-feiras, um pequeno recreio escolar que lhe era concedido semanalmente. Êle passou a convidar outros colegas para que todos rezassem a Coroa das Sete Dores de Maria. Os sábados eram por êle oferecidos à Mãe do Céu, com uma Comunhão. Pela intenção de Maria, Domingos chegou mesmo a pensar em não se alimentar, nesse dia, senão de pão sêco e água, não fôsse a opinião contrária de seu confessor que disso o dissuadiu. O esfôrço que desenvolveu para que seus colegas dedicassem culto especial à Virgem era de todos conhecido, mormente do Santo Fundador dos Salesianos, que sempre o estimulou nessa devoção. (Não fôra de Nossa Senhora Consoladora, agora Auxiliadora, que Dom Bosco, em suas agruras — aliás inúmeras — implorou a proteção?).

Para a Virgem compôs Domingos esta bonita oração...



Tal era a sua devoção a Maria que, sempre que entrava na Igreja, depois de ter saudado a Jesus, no tabernáculo, não deixava de ir ajoelhar-se diante da imagem de Nossa Senhora...

De tudo quanto fazia Domingos informava a Dom Bosco...



No dia seguinte, pareceu a Domingos ter encontrado um plano interessante. Reunindo alguns dos colegas mais entusiastas...





O Regulamento redigido por Domingos estipulava que os membros deveriam ser obedientes aos Superiores, dar sempre bons exemplos, fazer bem aos maus colegas, não perder tempo com futilidades, observar os que não estudavam ou deixassem de se confessar, etc...

O grande Papa Pio XI disse, certa vez, que quando se tem a felicidade de ser cristão, deve-se procurar converter os outros. Domingos sem saber dessa verdade já a cumpria. Êle não queria ser santo isolado, mas que todos quantos o cercavam o fôssem também. Escreveu um dia: "Ficaria contente se pudesse conquistar para Nosso Senhor todos os meus colegas. Quando tiver batina, irei a Mondônio, reunirei os meninos e lhes ensinarei o Catecismo. Para que prestem atenção, contarei bonitas histórias, como faz Dom Bosco!"

Jamais em seu cérebro abrigou a cólera. E quando o agrediam ou provocavam, só palavras serenas se desprendiam de sua bôca...



Nas regiões como a Itália, onde o inverno se manifesta indesejável de várias formas, êle nunca tinha uma palavra de queixa...



No verão, continuava seus trabalhos sem que nada alterasse o seu bom humor...



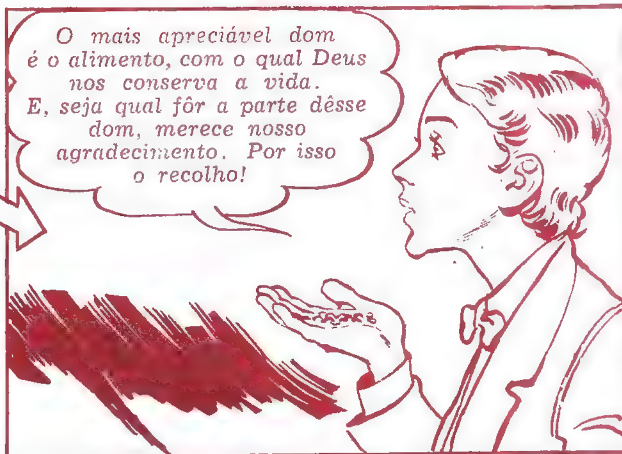
Uma das coisas que sempre acontece nas casas onde há muitas pessoas é a diferença de paladares... Então...




Seu espírito de caridade e compreensão eram permanentes. Um menino, seu colega, havia que, por gostar muito de pão, sempre se lamentava...
Já terminei o que me tocou como ração, mas ainda comia mais um pouco!
Toma o meu; não tenho apetite...


Mas quando todos se retiraram do refeitório, Domingos foi, por baixo das mesas, colhêr alguns bocados que a displicência dos comensais jogara fora. Súbito...
Mas... que fazes, Domingos? Tu não disseste que não tinhas fome?


Bem... os pães não se comem inteiros! Se se encontram já em bocados como êstes, poupa-se trabalho aos dentes!


O mais apreciável dom é o alimento, com o qual Deus nos conserva a vida. E, seja qual fôr a parte dêsse dom, merece nosso agradecimento. Por isso o recolho!


Os doentes nas enfermarias tinham nêle sempre um prestimoso assistente...
Se te não causa incômodo, Domingos, troca-me estas ataduras!
Oh, por que não! Só o que me perdoarás é o pouco jeito que eu porei no trabalho!


Em tudo Domingos encontrava motivos para servir os companheiros...
Você limpando os meus sapatos! Oh!
Sim. Eu vi que você tinha muito estudo para hoje...

Em Tortona, na vizinha província de Alessandria, havia um menino que por seus méritos se havia revelado futuroso artista de escultura. Então...

Nós, que representamos o Conselho da Municipalidade, devemos fazer alguma coisa por êste menino!

Pediremos a Dom Bosco que o admita como seu pensionista!

É! Lá em Turim êle poderá aperfeiçoar-se na grande arte!

Mandado a Valdocco, para a Casa que o Padre dos "guris" mantinha ainda com enorme saldo de sacrifícios, o pequeno artista passou a ser um dos internados. Notando Domingos a extrema magreza do recém-vindo logo se lhe dirigiu...

Bom dia, como é o seu nome?

Camilo Gávio.

E que idade tem você?

Já fiz quinze anos!

Mas, que tristeza é essa sua, Gávio? Está doente?

Agora... não! Mas já o estive bastante em casa, antes de vir para cá! Meu coração é uma lástima! Sofro muito dêle!

A fala simples e o todo bondoso de Gávio logo firmaram em Domingos o liame secreto de uma amizade nascente...

Quer dizer que o seu desejo máximo é adquirir saúde!

Nem tanto!... Eu aceito, resignado, a vontade de Deus!

Tais palavras mais aumentaram a estima que Domingos votara a Gávio...



A alegria de Domingos era imensa. Se êle tinha prazer em conquistar alguém com o seu "regimento de soldados da Virgem", menor não era o seu contentamento em encontrar um soldado já equipado de sentimentos piedosos para o seu "batalhão"!...





Como não podia deixar de ser, a amizade entre Domingos e Camilo continuava permanente. Ambos eram dos mais acesos propagandistas dos ideais do exército da Imaculada, instituído ali pelos jovens do Oratório...

Infelizmente, dentro de breves semanas, o pobre coração de Camilo voltou a funcionar mal. O médico chamado recomendou descanso obrigatório. Em pouco, o pequeno artista arquejava na sua cama de doente desenganado. O mais aflito, sem dúvida, foi Domingos...



Realmente, Domingos plantara-se junto à cama de Camilo e de lá não sairia se não fôsse Dom Bosco...




Mas Domingos sempre encontrava maneiras de justificar as suas visitas a Camilo. Ora uma coisa, ora outra...
Olhe, Camilo, coisas bonitas de que você gosta. Eu próprio colhi estas maçãs na árvore!
Obrigado, Domingos!... É como se eu estivesse vendo o pomar com os seus frutos, e sorvendo o perfume das campinas da minha aldeia!...


E como está você hoje, Camilo?
Bem... Cada vez mais perto do fim... Cada vez mais perto do Céu...


Mas a 30 de dezembro de 1855 Camilo recebeu os últimos sacramentos. Nesse mesmo dia faleceu. Alguém correu para Domingos...
Camilo se foi!... Camilo morreu!...
Oh!!... Preciso de ir vê-lo!...


Correndo, Domingos foi contemplar a face serena de Camilo. Êste estava como se usufruísse o mais sereno dos seus sonos..
Adeus, querido Camilo! Estou certo de que Deus levou você para o Céu! Rogue ao Senhor para que guarde para mim um lugar junto de você! Meu querido amigo, enquanto viver rezarei por sua boníssima alma!


Dali foi Domingos ter com os companheiros. A tristeza entre todos era grande...
Não devemos entristecer-nos! Se êle nos faz falta como companheiro, em paga, temo-lo agora como nosso coadjutor no Céu! Façamos preces pela sua alma!
Sim, façamos preces!
Sim!
Sim!

Outro amigo a quem Domingos estimou de todo coração foi Giovanni Massaglia...

Você sabe, Domingos, que nós dois somos de duas aldeias bem próximas uma da outra!

E para aqui viemos na mesma época também, não é?

A diferença entre Camilo Gávio, o que morreu, e Giovanni Massaglia era que, êste sempre pareceu gozar de perfeita saúde...

E apesar de eu ser mais velho quatro anos, eu me tenho às vêzes como se fôsse mais novo e muito tivesse que aprender de você!

A vontade de nos fazermos santos faz também que nos tornemos mais amigos!

Levantavam juntos, rezavam juntos, estudavam juntos. Tinham as mesmas aspirações de vestirem a batina e rezarem, se possível, a Santa Primeira Missa, senão pela mesma época, pelo menos logo que cada um fôsse ordenado...

Um sacerdote deve viver em santidade. Não é muito que nos preparemos desde já nesse caminho ideal!

Mas... Domingos, você me ajudará a me aperfeiçoar!

Eu quero, quando receber as Ordens, estar em boa consciência com Deus!

Se nos tornarmos santos hoje já o seremos amanhã.

Dentro em pouco tiveram início os exercícios espirituais. É no recolhimento da fé e da Comunhão que o espírito se aprimora e se afeiçoa à condição divina. O rebanho amado dos "guris" de Dom Bosco, no contacto com o Céu ganhava a recompensa do Oratório...

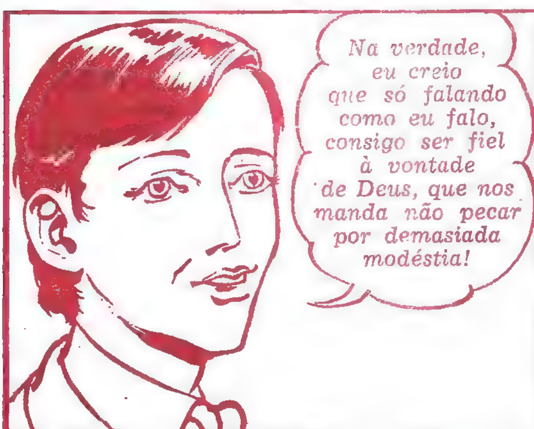
Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat animam meam in vitam æternam...

Amen!

Os passeios dos dois companheiros eram completados pela constante luta de aperfeiçoamento de Domingos...







Eram assim, entre si, os dois amigos. Falavam-se sinceramente e, do mesmo modo, se compreendiam...

Mas o ano escolar terminara. As conseqüentes férias vieram. O mestre, que sempre via juntos Giovanni e Domingos, deu-lhes o indispensável conselho...



Ia pelo ambiente do pátio interno um alarido álacre. Todos os rapazes se divertiam na prelibação do interregno escolar em perspectiva. A um canto, os dois amigos...



E após haverem tomado a resolução...

Vão então tomar suas férias? Muito bem, meus filhos!...

Não... Padre! Decidimos ficar aqui no Oratório!...

Mas!... Por que resolveram isso?

Bem... Um caso que observamos esta manhã mostrou-nos quanto nos cerca o perigo em determinadas ocasiões!

E o Santo Dom Bosco, tal como nos deixou em seus escritos, ouviu o seguinte...

"Um canário cantava alegre e despreocupado em sua gaiola!"...

"Mas, por um qualquer descuido, a porta se escancarou e o passarinho saiu a bater as asas, contente pela liberdade adquirida!"...

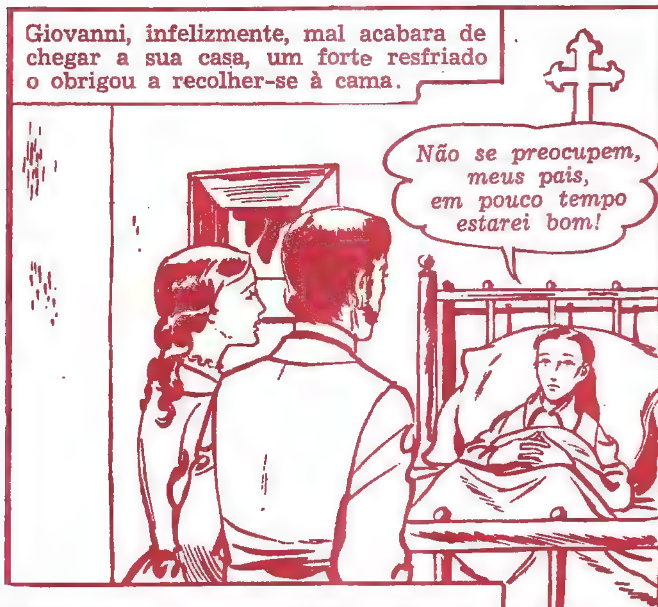
"Mas o pobrezinho não mediu o perigo... e, com êle, a perdição!"...

Dom Bosco compreendeu fàcilmente o significado da história, mas objetou...



Os dois seguiram para as suas aldeias. Domingos foi encontrar os parentes nas habituais ocupações. O pai, no duro ofício de serralheiro, um pouco mais idoso e alquebrado; a mãe, mais curvada, também, no arranjo da casa e da família. Foi uma festa que a todos reconfortou...

Giovanni, infelizmente, mal acabara de chegar a sua casa, um forte resfriado o obrigou a recolher-se à cama.



Mas a natureza da doença degenerou em algo mais importante...





Embora com esfôrço, Giovanni embarcou para Turim. Domingos também viera. Por fim chegou o dia das provas finais...



Na conclusão do Curso de Humanidades ambos os amigos vestiram o hábito clerical...

Nosso contentamento, Dom Bosco, não se mede por palavras, mas por infinita gratidão!

E eu folgo ver os meus "guris" sedimentando com sangue novo a obra do Oratório!

Pouco tempo depois, a insidiosa moléstia de Giovanni se manifestou...

Sinto ter de confessar que estou bastante doente. Dom Bosco já pediu a presença de meus pais!

Pobre amigo!

Não demorou que os pais de Giovanni se apresentassem em Valdocco...

Agradecemos, senhor Padre, tudo o que fêz por nosso filho. Êle irá conosco e voltará logo que esteja restabelecido!

Que o Senhor o proteja!

Domingos rezou pelo pronto restabelecimento do amigo. Um dia veio-lhe às mãos esta bela carta...

Querido Domingos.
Pensava vir passar aqui só alguns dias, mas, infelizmente, estou percebendo que não vai bem, apesar do médico dizer o contrário. Se você soubesse como estou triste longe daí!
Quanto de facilidades eu aí tinha para rezar, aqui me faltam... Mas espero que, embora separado de você, nós estejamos juntos em espírito.
Peço-lhe um favor. Em minha carteira há um livro que desejo que me mandes. É a "Imitação de Cristo." Estou cansado de não fazer nada. Reze por mim. Espero que nos reuniremos para sempre no Céu.
Do amigo,
Giovanni Massaglia

Domingos mais se entristeceu com as notícias que aquela carta lhe revelava. Assim mesmo, não se demorou a convocar os colegas...

Giovanni mais do que nunca precisa de nossas orações!

Sim, rezaremos por êle!

Nós faremos preces, sim, Domingos!

Entretanto, lá na sua aldeia, Giovanni Massaglia piorava a olhos vistos. O médico já desenganara os pais...

Oh, que é isso, minha mãe?

Aquilo que você tanto esperava! A encomenda de seu amigo Domingos!

Sentindo a alegria que se apossara do filho, os pobres pais não puderam suster, na sala contígua, a emoção do golpe que sabiam fatal...

Eu vi como o semblante dêle se modificou. Todo êle era sorrisos pelas notícias vindas do amigo!

Não chores, querida! Deus assim quis e temos de nos conformar!

Giovanni, porém...

Carta de Domingos!...

E seus olhos enevoados puderam ler...

Caríssimo amigo,
Muito grata me foi a sua carta e, por ela, soube que você ainda era dêste mundo. Graças ao Senhor. Aí vai o livro solicitado. Leia-o bem e aproveite o que puder da sua leitura.
Eu também não ando muito bem de saúde.
Penso que será no Céu que nós nos encontraremos.
Peçamos a Deus que nos dê uma santa morte.
Até lá, que Êle nos conserve sempre puros.
O que chegar primeiro que prepare o lugar para que o segundo seja bem recebido, e se ampare na mão do que o vier receber na porta do Céu.
Seu sempre amigo
Domingos Savio

Estava-se no mês de dezembro de 1856. Giovanni recebera o lenitivo da carta de Domingos e suspirara profundamente, como se esvaindo no último alento. Chamou os pais amorosos e em voz sumida lhes disse...

Não fiquem tristes... Escrevam por mim a meu amigo Domingos... Digam-lhe que reze por mim...

Serenamente, Giovanni deixou esta existência...

Domingos soube da morte do amigo. Um véu de neve cobria os campos e as casas naquela época do ano. O frio da estação invernosa cercava também a alma do jovem que se sentia mais isolado na terra com a ida de Giovanni...



Por dias seguidos desapareceu do semblante de Domingos a habitual alegria que o caracterizava. Chorou amargamente a perda do amigo. Dom Bosco escreveu: "Foi essa a primeira vez que vi Domingos assim tão triste. Seus olhos estavam cheios de lágrimas. Soluçava. Sua única consolação era ir à capela e rezar demoradamente. Essa morte foi o maior choque de tôda a sua vida." É ainda em escritos de Dom Bosco que encontramos o episódio que vamos narrar aqui figuradamente...

Aflito, em meio à maior angústia, certo homem sentia que a morte se lhe aproximava. A triste espôsa, ao lado, contraía as mãos e soluçava...



A aflição do homem sobe de vulto, ao sentir-se nas últimas, sem o confôrto da extrema unção...



O desespêro do pobre faz sua mulher tomar uma resolução! Àquela hora da noite era um perigo sair de casa! Ela, porém, iria procurar um padre...






Então a mulher caiu em preces. Sôbre a cômoda uma singela imagem da Virgem olhava a cena de aflição que ali se desenrolava...
Mãe do Céu!... Dai-me a ajuda que preciso neste momento!...


No instante mesmo daquela prece fervorosa, não muito longe dali...
Oh! Quem me teria chamado?


Vestindo-se ràpidamente, Domingos dirigiu-se aos aposentos de Dom Bosco. O Santo trabalhava ainda, como sempre, àquelas horas...
Mas...
Padre, por favor, venha comigo! Não devemos perder um minuto!

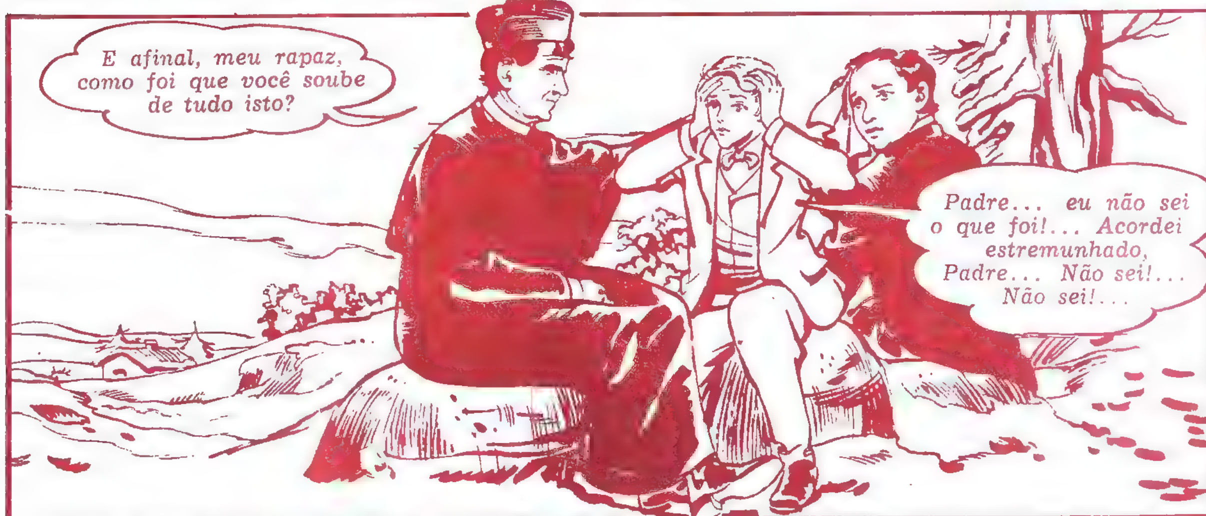

Domingos saiu à rua. O Padre quase perdia o fôlego para poder acompanhar o jovem, que, depois de enveredar por uma estreita viela, entrou noutra, e noutra mais...
Menino... afinal, que está acontecendo?!...
Senhor Padre, tudo se explicará por si! Venha... depressa!... Por aqui!...


Ainda outra rua e, por fim, estacaram diante de uma casa de aparência humilde...
Bendita seja a Santíssima Virgem! Um sacerdote para meu pobre marido!


E assim, pouco depois...
Pode entrar, senhora!
Apenas tive tempo para o confessar... Deus o tenha em Seu seio!







Outro episódio, também narrado pelo Santo Dom Bosco, é bem elucidativo das excelsas virtudes do menino Domingos. Certa vez, numa das aulas matinais...



Ao meio-dia, no refeitório, ainda continuava incôgnito o paradeiro do jovem...



Dom Bosco foi alertado do que se estava passando. Intuitivamente, o Santo tomou a direção da Capela...



O primeiro e segundo chamados não obtiveram resposta. O menino havia caído em profundo êxtase. Foi preciso que o tocassem nas costas, a fim de que êle emergisse da contemplação...





Dom Bosco tudo compreendeu. Levantou o menino, que tinha caído junto à estante, talvez pela surprêsa do acontecido, talvez pela fraqueza física em que devia estar àquela hora...



Dom Bosco ainda recomendou a Domingos que a ninguém dissesse o que havia acontecido. Que aos que perguntassem pela razão da sua ausência, respondesse que havia ido a fazer um recado por ordem dêle...

Feitos soberbos se poderiam alinhar nestas páginas para racontarmos a vida de Domingos Sávio. Por exemplo: certa vez êle carregou para o dormitório uma pesada tábua e um tijolo. Descoberto, não pôde realizar a penitência de dormir naquilo!... De outra vez, num inverno de alguns graus abaixo de zero, passou a dormir coberto com simples lençol. Alertado, Dom Bosco lhe perguntou por que assim fazia enquanto os colegas pediam mais cobertores. Domingos respondeu: "Mas Jesus não sofreu mais na Cruz?"... Dias depois, Dom Bosco encontra Domingos, tristonho, a quem pergunta por que está assim. Responde Domingos: "Jesus nos disse para fazermos penitência, o senhor, porém, nos proíbe isso! Como poderei salvar a alma?" Dom Bosco diz-lhe que uma das maiores penitências, que êle não proibirá, é ser paciente e alegre. Domingos agradeceu o conselho. Daí em diante passou a andar alegre e tudo suportar com paciência...









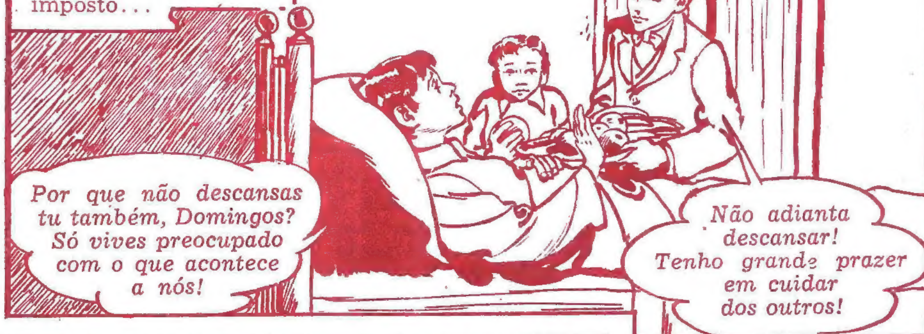
Estava lá, efetivamente, uma pessoa moribunda. Era a velha criada, que todos julgavam ter saído para sua casa. Um padre foi chamado. O médico já não tinha função ali. Domingos salvara uma alma de morrer sem os devidos Sacramentos...





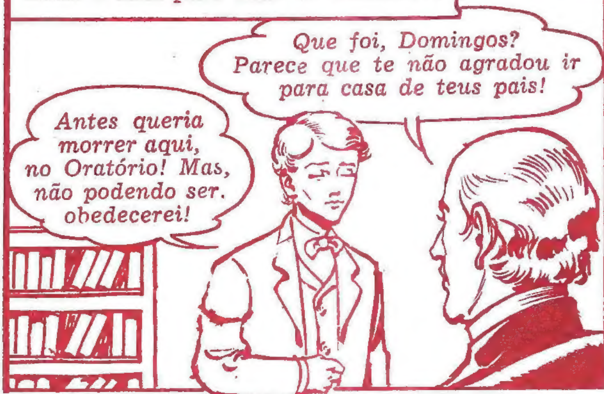


A visão da morte próxima também Domingos a teve. Ele a anunciou com a maior serenidade. Antes de sobrevir o desfecho final, vamos ver como sua doença evoluiu. Primeiro começou a emagrecer de forma espantosa. Suas fôrças fugiram-lhe. Constipava-se à toa. Tossia muito, principalmente no inverno. Dom Bosco preocupou-se e mandou que os médicos opinassem. Domingos foi mandado à enfermaria...



Em cada um dos enfermos êle via Jesus Cristo — segundo o próprio Domingos afirmava. Então lhes arrumava a cama, levava-lhes os remédios ou sentava-se no leito para os distrair...

Domingos não melhorava mesmo nada. Já se não viam mais do que os olhos naquele pálido e alongado rosto. Dom Bosco combinou que o mandaria a ares para casa da família...





Poucos dias depois, a 9 de março de 1857 a Extrema Unção foi-lhe ministrada. Quinze anos e um mês era a idade de Domingos...



A 12 de junho de 1954, em solenissima cerimônia, o atual Papa Pio XII elevou à glória dos altares o menino Domingos Sávio, canonizando assim a mais bela flor desabrochada nos jardins do Oratório de Dom Bosco.

FIM



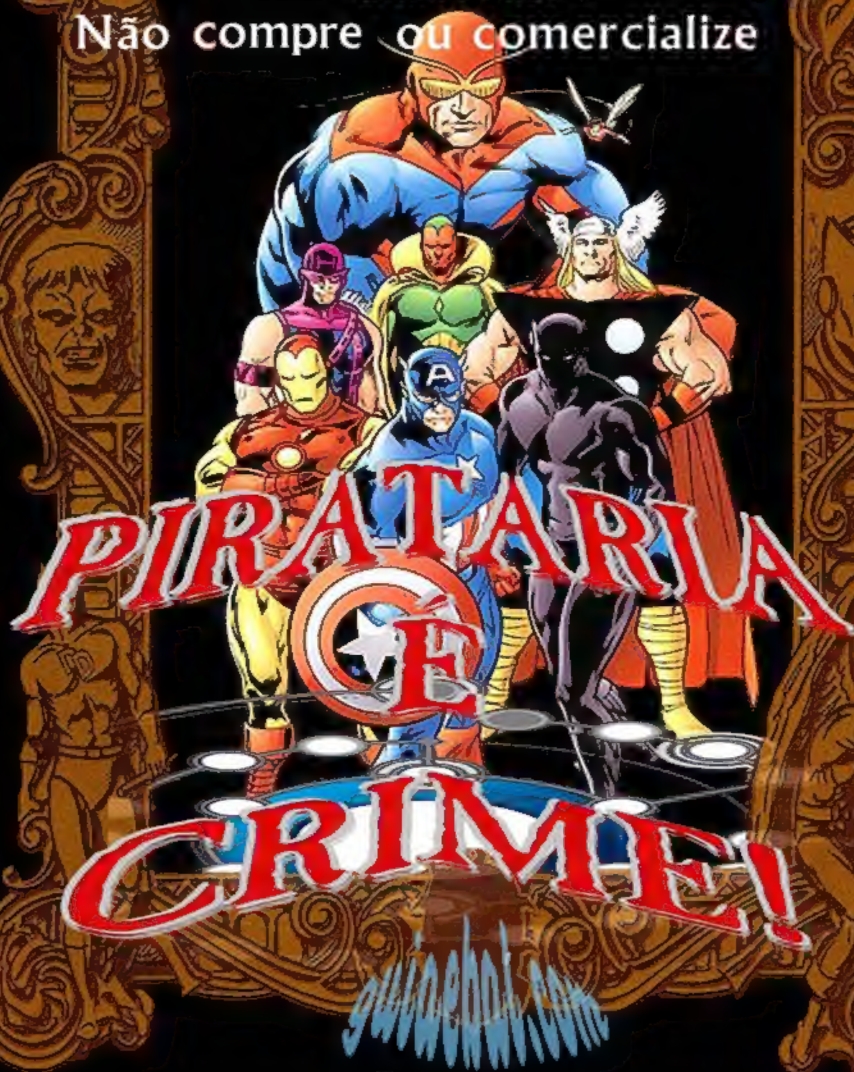
Editôra Brasil-América Limitada

Especializada em Livros e Revistas Para Crianças, Môças e Rapazes

RUA GENERAL ALMÉRIO DE MOURA, 302
Telefone 34-8042 (Rêde Interna)
End. Telegr. "Ebalitada" — Rio de Janeiro

Você acabou de ler mais um Scan Produzido e Restaurado de Fã para Fã, direto de nossa coleção Particular e distribuido gratuitamente e que já tem seus direitos registrados pelas respectivas Editoras.

Não compre ou comercialize



www.guiaebal.com





Guia Completo de todas as HQ´s lançadas pela EBAL.
Centenas de Scans de Séries Completas!